

RESUMO SIMPLES - GT 13 ENSINO DE CIÊNCIAS E A PRÁTICA
EDUCATIVA PROF. ME. JOSÉ NETO DE OLIVEIRA FELIPPE (SEDUC – GO)

**ENSINO DE CIÊNCIAS COMO PROTEÇÃO SOCIAL: MEDIAÇÃO
DOCENTE, LEITURA DO TERRITÓRIO E FORMAÇÃO CIDADÃ EM
CONTEXTOS DE DESIGUALDADE**

Lucas Henrique Moreira Soares (projetosproflucas@gmail.com)

José Neto De Oliveira Felipe (profnetomatfis@gmail.com)

Este trabalho analisou o ensino de Ciências como estratégia formativa de proteção social e fortalecimento da cidadania em contextos de vulnerabilidade, partindo do pressuposto de que barreiras de aprendizagem, em muitos casos, derivaram menos de limitações individuais e mais de desigualdades de acesso a recursos, repertórios linguísticos e oportunidades de participação social. Objetivou-se examinar de que modo a atuação docente, articulada à leitura socioeducacional do território, favoreceu a tradução da linguagem científica em saberes socialmente úteis para a vida cotidiana e para o exercício de direitos, com ênfase em temas de saúde, saneamento, meio ambiente e políticas públicas. Metodologicamente, realizou-se uma investigação qualitativa de natureza teórico-reflexiva, sustentada por registros sistemáticos de observação e acompanhamento de regências em aulas de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional, integrados a memórias profissionais e apontamentos de atuação dos autores na coordenação pedagógica e em ações vinculadas à assistência social no interior de Goiás; o material foi examinado por análise interpretativa organizada em eixos temáticos, contemplando linguagem científica e acessibilidade, pertinência

territorial do currículo e participação discente. Os resultados evidenciaram que a ancoragem do conteúdo no espaço vivido ampliou a compreensão estudantil sobre problemas concretos do cotidiano, deslocando concepções iniciais centradas em exemplos distantes para interpretações que incluíram escola, bairro e cidade como dimensões do ambiente e da saúde coletiva, o que repercutiu em maior engajamento, formulação de perguntas, argumentação em situações-problema e reconhecimento de direitos relacionados a saneamento, prevenção de doenças e acesso a serviços. Observou-se, ainda, que a mediação docente orientada por diagnóstico socioeducacional reduziu a opacidade do vocabulário técnico sem empobrecer o conteúdo, ao conectá-lo a práticas de autocuidado, leitura crítica de informações e tomada de decisão informada, fortalecendo o protagonismo discente. Concluiu-se que a efetividade do ensino de Ciências, na perspectiva da prática educativa e da formação humana integral, foi ampliada quando currículo e território foram integrados por uma mediação cultural intencional, convertendo conteúdos em ferramentas de compreensão do mundo e enfrentamento da vulnerabilidade, com impactos na autonomia e na cidadania; esses achados sustentaram a sistematização posterior do estudo em formato de resumo expandido.

Palavras-chave: ensino de ciências; vulnerabilidade social; mediação docente; leitura do território; formação cidadã.